

A ATENÇÃO BÁSICA COMO PARCEIRA NO ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO NA TERCEIRA IDADE

Mirian Martins da Silva
mmartisilv@gmail.com

Giovanna Koch
giovannakoch@hotmail.com

Leticia Camilo Silva
leticiatdb15@gmail.com

Natalia Franco de Oliveira
nataliafrnc@outlook.com

Thifany Sabrina França Rodrigues
thifanyfa@gmail.com

Denise Ribas Jamus
dejamus_psi@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVE: Idoso. Álcool. Atenção Básica.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O aumento populacional desenfreado traz nos dias atuais uma nova composição da sociedade. Nesse contexto, surge uma nova problematização dessa população específica (ESPÍNDULA; FERREIRA, 2017). Angústia, frustração, tristeza, sentimento de impotência e as vivências de perdas tanto laborais como sociais ligadas ao processo inerente do envelhecimento produzem ascendência ao alcoolismo (BARBOSA et al., 2018). O padrão abordado em algumas pesquisas epidemiológicas de “beber de risco” aborda dados preocupantes entre idosos e geralmente são encontrados em associação com outros transtornos como a depressão, e doenças crônicas como a diabetes e hipertensão (WANG; ANDRADE, 2013). Considerando-se as preocupações acerca da epidemiologia do álcool atingindo a população idosa e suas implicações na saúde do idoso, observa-se uma recorrente inflação no setor de saúde pública e a necessidade de avaliar as inter-relações entre o usuário e a rede de atenção básica como aliada no tratamento desta doença.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: No projeto realizado junto a Unidade Básica de Saúde (UBS) Barigui foram organizadas palestras para conscientização dos efeitos do álcool no organismo, as doenças crônicas que são comumente potencializadas com seu uso e abuso, a identificação do alcoolismo e por fim, mostrar redes de ajuda com o enfoque central no usuário alcoolista idoso. Mesmo com a divulgação dos encontros, a participação dos usuários-alvo foi nula. Alguns familiares que se encontravam na unidade e presenciaram a palestra se identificaram com as situações expostas e na grande maioria possuíam alguma relação com pessoas em situação de abuso do álcool. No objetivo de atingir o público-alvo em questão, foi realizada em sequência uma ação de conscientização sobre a problemática do álcool, com a distribuição de *folders* no território que pertence a UBS, junto das agentes comunitárias da área. Uma das dificuldades encontradas, foi encontrar esse usuário em sua residência, nos

levando a confrontá-los nos bares da comunidade. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** É possível, a partir dessa vivência, observar o fato de que o alcoolista não reconhece o seu ato de beber como algo prejudicial, nem como excesso referindo-se sempre ao costume de consumir álcool como “beber socialmente”, mesmo quando em comportamento abusivo, o que corrobora com o exposto por alguns autores que poucos são os usuários que procuram ajuda, justamente pelo fato de não verem o álcool como um vício, por ser considerada uma droga lícita, o que gera muita resistência e pouca adesão a tratamentos (WANG; ANDRADE, 2013). Sobre as estratégias de tratamento e prevenção ao consumo abusivo do álcool existe uma atual situação beligerante: a política de redução de danos em contrapartida do combate as drogas pelo tratamento pela abstinência. As vantagens e implicações apresentam-se em ambas as estratégias, porém no projeto realizado destacam-se as considerações da política de redução, ignorando as ideologias higienistas e partindo do pressuposto da promoção do cuidado e da qualidade de vida do usuário. O sentimento de acolhimento emerge a partir da eliminação do julgamento moral da sociedade e também dos próprios profissionais da saúde. Observa-se que as medidas dessa política possuem caráter menos intimidador para esse sujeito que já se encontra em situação de resistência e negação, mas padece pelas dores físicas e emocionais do vício (SOUZA; MENANDRO; MENANDRO, 2015). Tanto as complicações crônicas, prejuízos sociais, como alterações psíquicas advindos do uso abusivo da substância revelam o grau de importância na manutenção de estratégias de promoção e prevenção à saúde, em especial nesta população, que por seu expoente crescente nos últimos anos, configuram um quadro preocupante de saúde pública atrelada a uma escassez de recursos para investimentos na área de saúde (MORAES et al., 2006). **RECOMENDAÇÃO:** O alcoolismo na terceira idade é um assunto que requer delicadeza e extremo cuidado, e primordialmente tato dos profissionais de saúde e da sociedade ao lidarem com o assunto. É possível perceber que a rede de atenção básica possui um papel fundamental nesta intervenção, principalmente as UBS, pois representam o principal ponto de acolhimento destes usuários. Tendo em vista todos os aspectos de risco que o alcoolismo circunda é de grande relevância o apoio e tratamento dos dependentes inseridos na rede, considerando o sujeito como um ser biopsicossocial. As intervenções promovidas em seus dispositivos necessitam alcançar esse sujeito em situação de risco, positivando as melhorias na saúde do indivíduo e a manutenção da sua saúde mental, consequentemente contribuindo de maneira efetiva para uma melhoria no setor da saúde pública. Carecemos então, de um olhar mais empático ao idoso e seu sofrimento, tendo como os principais pilares dessa resolução a conscientização da doença, e a desconstrução das mazelas associadas ao sujeito em situação de dependência.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. B. *et al.* **Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e de tabaco em idosos não institucionalizados.** 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00123.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.
- ESPÍNDULA, J. A. G.; FERREIRA, N. N. **Saúde e sentido de vida: As vivências do envelhecer.** 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/32130/20081>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MORAES, E. et al. **Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool**. 2006. Rev. Bras. Psiquiatria. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28n4/11.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

SOUZA, L. G. S.; MENANDRO, M. C. S.; MENANDRO, P. R. M. **O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01335.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2019.

WANG, Y.; ANDRADE, L. H. **Epidemiologia do uso de álcool e drogas entre idosos**. 2013. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/3603/epidemiologia-uso-alcool-drogas-entre-idosos.php>>. Acesso em: 12 maio 2019.